

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Anderson Carlos Leite de Assis; Claudete Joara Dias da Silva; Paula Yasmim Oliveira da Silva; ² Tarcila Lima Alcântra Gusmão

¹Graduanda em enfermagem pela Faculdade dos Palmares - FAP

²Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar designado especialmente ao atendimento de pacientes graves ou de risco que necessitam de cuidados contínuos de médicos e enfermeiros. O gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico na UTI, é considerado uma prática com diversos obstáculos, algo muito complexo para os enfermeiros, podendo ser considerado um desafio para os profissionais de enfermagem. Assim, este estudo tem como principal objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem intensivista, bem como analisar como esses contratempos podem interferir na vida pessoal do profissional, conhecer o processo de trabalho de enfermagem no setor de UTI e averiguar como os desafios podem interferir na qualidade da assistência prestada. Trata-se de projeto de pesquisa que deu origem a uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Lilacs, Scielo e BVS. Para seleção dos artigos foram aplicados critérios de inclusão: artigos publicados do ano de 2019 até os dias atuais, disponíveis para acesso em idioma português, inglês e espanhol e com uma maior semelhança possível ao tema desta pesquisa; e critérios de exclusão: estudos repetidos e os que não são disponibilizados de maneira gratuita ao público. Para os resultados foram selecionados 10 artigos, onde os mesmos abordaram os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no setor de UTI. O trabalho em UTI é estressante e desafiador e vários fatores contribuem para isso. Vale ressaltar muitos problemas poderiam ser resolvidos se houvessem uma melhor qualidade na gestão de saúde e uma oferta maior de suporte aos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Enfermagem; Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

The Intensive Care Unit (ICU) is a hospital sector designed especially for the care of serious or at-risk patients who require continuous care from doctors and nurses. Managing critical patient care in the ICU is considered a practice with several obstacles, something very complex for nurses, and can be considered a challenge for nursing professionals. Thus, this study's main objective is to identify the main difficulties faced by the intensive care nursing team, as well as to analyze how these setbacks can interfere with the professional's personal life, to understand the nursing work process in the ICU sector and to find out how the challenges can interfere with the quality of care provided. This is a research project that gave rise to an integrative review of the literature. The searches were carried out in the following databases: Lilacs, Scielo and VHL. Inclusion criteria were applied to select the articles: articles published from 2019 to the present day, available for access in Portuguese, English and Spanish and with the greatest possible similarity to the topic of this research; and exclusion criteria: repeated studies and those that are not freely available to the public. For the results, 10 articles were selected, where they addressed

the main challenges faced by nurses in the ICU sector. Working in an ICU is stressful and challenging and several factors contribute to this. It is worth highlighting that many problems could be solved if there were better quality in health management and a greater offer of support to professionals.

KEYWORDS: Intensive Care Unit; Nursing Care; Nursing Team

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar designado especialmente ao atendimento de pacientes graves ou de risco que necessitam de cuidados contínuos de médicos e enfermeiros (Carvalho, 2021). Na área de gestão, os enfermeiros intensivistas são responsáveis pelo gerenciamento de equipe, insumos e manejo de equipamentos. Assim, o profissional de enfermagem passou a fazer parte das comissões responsáveis pelo planejamento e funcionamento da sua estrutura física e organização e assistência com uma visão global, através da construção de protocolos e fluxos de cuidados, que abrangem a admissão de um paciente, a aspiração, a intubação orotraqueal e a utilização da manobra pronação (Passos et al., 2021).

O gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico na UT é considerada uma tarefa complexa e desafiadora para os enfermeiros. Isso acontece porque esse setor hospitalar é um local de grande movimentação profissional, realizando inúmeros procedimentos invasivos, se configurando, portanto, como um ambiente estressante para pacientes. Além disso, é altamente especializado, onde são fornecidos os cuidados intensivos aos pacientes em estado grave e com risco iminente de vida (Oliveira et al., 2019; Carvalho, 2021).

A complexidade do cuidado ao paciente crítico que se encontra na unidade de terapia intensiva é afetada por alguns fatores, como por exemplo a natureza grave das doenças e lesões não tratadas, a constante necessidade de estar sendo monitorado, a administração de medicamentos complexos, a utilização de tecnologias avançadas e a ocorrência de situações inesperadas e de emergência. Nesse meio, o profissional de enfermagem enfrenta desafios no seu cotidiano, nas suas atribuições como enfermeiro intensivista onde são responsáveis por prestar assistência a pacientes com lesões e ou doenças graves. Os contratemplos dentro desse setor podem afetar tanto o seu desempenho profissional quanto a qualidade dos cuidados prestados (Gomes et al., 2023).

As UTIs são caracterizadas pelo ambiente com características sensoriais específicas como ruídos e odores no ambiente, tornando-o um lugar singular e para muitos uma fonte de estresse. Além disso, o trabalho é incessante associado e os profissionais são sempre sobrecarregados e as condições ambientais como baixa temperatura, barulho, ausência de visão externa, iluminação artificial e controle de acesso podem levar o indivíduo ao esgotamento emocional e elevar o risco de estresse e fadiga (Mota et al., 2021).

No entanto, a enfermagem mesmo em outros setores é afetada pelo estresse, pois vivencia diariamente pontos desencadeadores como: tensão, falta de autoestima, jornadas de trabalho excessivas, múltiplas responsabilidades e serviços de alta complexidade, baixos salários, desvalorização profissional, escassez de pessoal, dificuldades no sono e redução da qualidade física e mental. Precedido, ainda, pela falta de demarcação dos papéis entre a equipe e carência de autonomia na tomada de decisões (Nascimento et al., 2020).

Culturalmente, a UTI gera nos pacientes e familiares incertezas e o desconhecimento, que faz com que ambos relacionem esse ambiente como local de perda, desencadeando estresse tanto nestes quanto na equipe de enfermagem. Esses fatores exigem dos enfermeiros muitas atribuições, assim como na aplicação de conhecimentos científicos (Gomes; Souza; Araújo, 2019).

Além disso, há uma exigência profissional elevada, onde a aquisição de características e competências são indispensáveis no currículo do enfermeiro, objetivando que o mesmo se torne capaz de lidar com a finitude da vida em tempo hábil e dando respostas adequadas às demandas de atenção (Gomes; Souza; Araújo, 2019).

De acordo com Hang et al (2023), o profissional enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva desenvolve inúmeras e complexas atribuições, sempre permeadas de responsabilidade ética e científica no cuidado humano, procurando sempre proporcionar uma melhor qualidade assistencial e bem-estar dos pacientes.

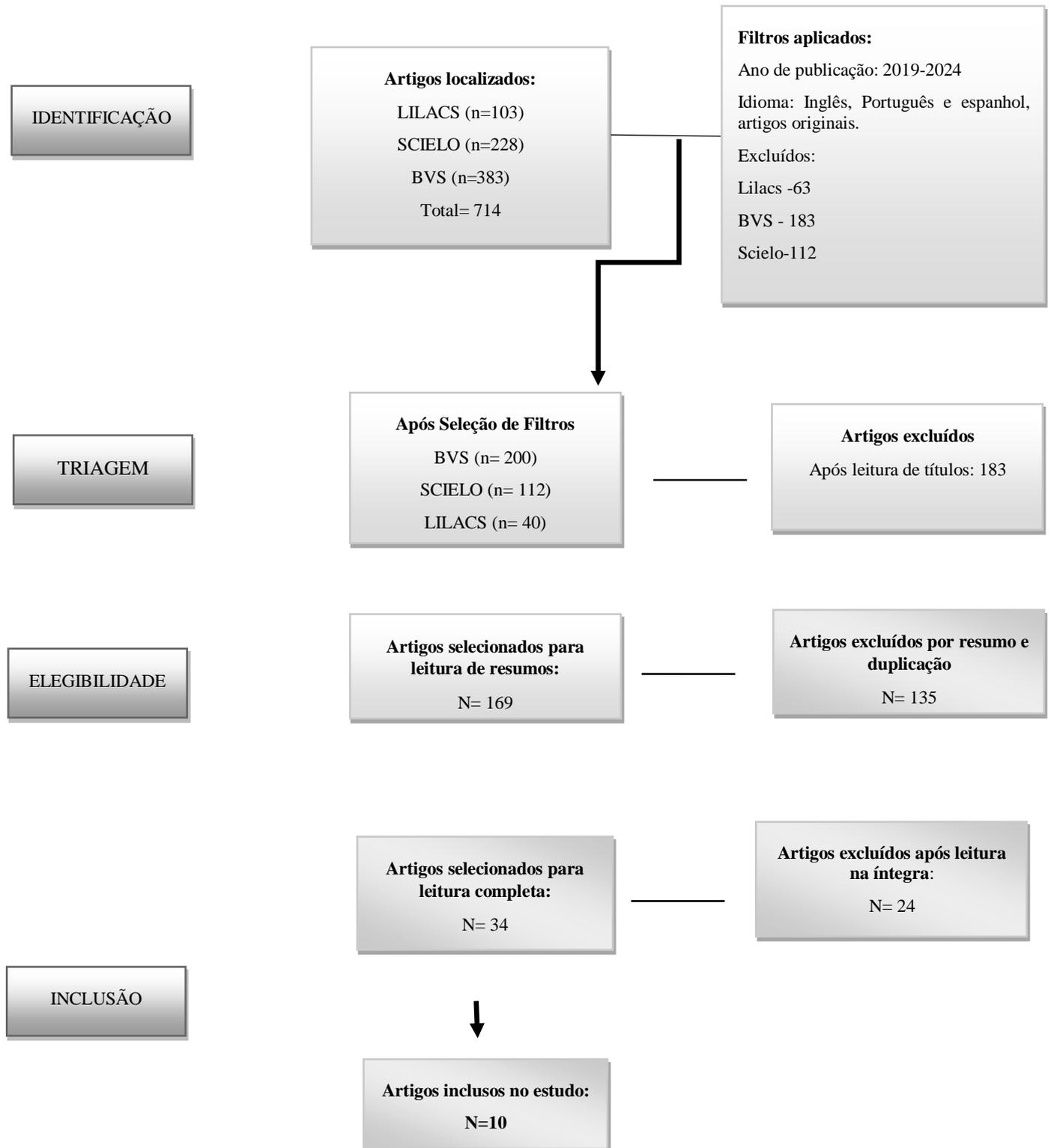
Desta forma, compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros no gerenciamento do cuidado aos pacientes na UTI, é de extrema importância. Ao identificar esses desafios, será possível desenvolver estratégias e políticas que tenham como objetivo principal melhorar o ambiente de trabalho, promover o bem estar dos profissionais e com isso potencializar o resultado dos trabalhos prestados (Gomes et al., 2023). Desta forma, o presente estudo tem como principal objetivo identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Este estudo foi delineado através de uma abordagem que se fundamentou na análise da literatura existente. As buscas bibliográficas foram efetuadas a partir das seguintes palavras chaves: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Enfermagem; Equipe de Enfermagem. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scielo. Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para obtenção de artigos que se identificassem

com o tema proposto. Para inclusão dos artigos que compõe o presente estudo, foram selecionados artigos publicados do ano de 2019 até os dias atuais, disponíveis para acesso em idioma português, inglês e espanhol e com uma maior semelhança possível ao tema desta pesquisa.

Foram excluídos os estudos que se encontraram repetidos e os que não são disponibilizados de maneira gratuita ao público. Em seguida foi realizada a leitura de títulos e resumos, com principal objetivo de identificar os artigos que compuseram a amostra e o tema pudesse ser apresentado da melhor maneira possível. O fluxograma abaixo (Figura 1), mostra a quantidade de artigos selecionados e o total escolhidos diante dos critérios impostos para compor esse estudo.



RESULTADOS E DICUSSSÕES

Após a análise dos artigos selecionados, foi efetuada uma análise crítica para que fosse possível a identificação das dificuldades que o profissional de enfermagem intensivista enfrenta no seu cotidiano. Para isso, a síntese de dados foi feita de modo descritivo com objetivo de obter evidências disponíveis na literatura sobre a temática proposta no presente estudo. Os artigos selecionados demonstram a existência de uma grande diversidade desses desafios. No Quadro 1 foram destacadas algumas dessas dificuldades enfrentadas durante a jornada de trabalho do enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados que relatam os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam na UTI.

Autor/Ano	Objetivo	Métodos	Resultados
Martins et al., (2019)	Apontar as dificuldades no processo de trabalho classificadas como prioritárias e apresentar estratégias gerenciais, em conjunto com planejamento de ações para atenuar os problemas.	Descritivo, transversal e qualitativo, realizado com 33 enfermeiros no ano de 2017, atuantes da Unidade de Terapia Intensiva em um hospital do Rio de Janeiro	Condições de trabalho inadequadas em decorrência de alguns fatores como remuneração baixa, pacientes pesados e falta de materiais para trabalho, são os que os profissionais de enfermagem participantes dessa pesquisa pontuaram como sendo os maiores desafios enfrentados pelos mesmos dentro da UTI.
Silva; Alves; Santos (2019)	Identificar os desafios aos enfermeiros nas ações de assistência e gerenciamento na UTI.	Exploratório descritivo, de abordagem quantitativa, foram entrevistados 21 enfermeiros que trabalham na UTI a coleta de dados foi feita através de entrevistas.	As dificuldades citadas pelos entrevistados foram recursos e materiais insuficientes, falta de treinamento da equipe e recursos físicos inadequados, realização de procedimentos complexos, equipamentos difíceis de manusear e falta de treinamento da equipe.
Souza et al (2019)	Avaliar a qualidade de vida profissional através da análise de satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em profissionais de saúde que atuam em UTI, bem como verificar os fatores de risco para	Estudo quantitativo com 183 profissionais de saúde que atuam em UTI. Estudo realizado entre os anos de 2013 e 2014, com profissionais de enfermagem que trabalham nos	O envolvimento emocional e afetivo com as dores sentidas pelo paciente, trouxe sofrimento para os participantes desse estudo e através dessas experiências negativas a qualidade de vida dos profissionais é afetada.

	ocorrência dessas situações.	turnos manhã, tarde e noite.	
Viana et al (2019)	Avaliar a qualidade de vida e a qualidade do sono dos enfermeiros nos turnos hospitalares.	Estudo de natureza quantitativa, de corte transversal, descritivo e analítico, realizado com 104 enfermeiros de um Hospital Universitário. Os dados foram coletados de janeiro a setembro de 2015, por meio dos seguintes instrumentos: Questionário de Informações Pessoais e Profissionais, Índice de qualidade de sono de Pittsburgh e Questionário de WHOQOL-Bref.	O assistir os pacientes durante o turno da noite é também considerado um desafio pelos profissionais de enfermagem. Os dados desse estudo mostraram que os profissionais de enfermagem que assistem os pacientes durante o turno da noite, tem uma menor percepção se comparado aos enfermeiros que trabalham durante o dia.
Roco et al., (2021)	Conhecer as percepções do enfermeiro diante da morte dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e suas estratégias de enfrentamento.	Descritivo qualitativo. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo onde os sujeitos da pesquisa foram constituídos por sete enfermeiros que trabalhavam em uma UTI Neonatal de um hospital no município de Piracicaba-SP. Os dados foram produzidos em entrevista.	Os enfermeiros participantes da pesquisa revelaram que uma das maiores dificuldades da UTIN é lidar com a morte e vivenciá-la no ambiente de trabalho, devido o sentimento de angústia e impotência que a morte do recém-nascidos traz.
Trindade et al., (2021)	Conhecer a percepção de enfermeiros sobre a sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares.	Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo. Os participantes foram 12 enfermeiros, a coleta dos dados ocorreu por meio da observação sistemática e entrevista semiestruturada.	Os participantes da pesquisa relataram que a falta de cumprimento com as obrigações de alguns profissionais de saúde, tornam o trabalho da enfermagem dentro do ambiente hospitalar, sobrecarregado por causas multifatoriais o que afeta diretamente na assistência.
Gomes et al., (2023)	Relatar os desafios do gerenciamento de enfermagem no	Relato de experiência.	São muitos os desafios que a enfermagem enfrenta na UTI, o gerenciamento é um deles. Essa prática exige do enfermeiro habilidades de liderança, capacidade na

	cuidado do paciente crítico em uma UTI.	Neste relato de experiência, a vivência dos acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular em uma UTI.	tomada de decisões rápidas e assertivas. No entanto, na atualidade o Brasil tem se mostrado bastante ineficiente para que esses profissionais atuem de modo adequado, devido à pressão que sofrem com a sobrecarga de trabalho e ausência de recursos, para prestação de uma assistência qualificada.
Hang et al., (2023)	Compreender, na perspectiva de enfermeiros de unidades de terapia intensiva, os desafios à segurança do paciente	Pesquisa qualitativa de 20 enfermeiros em dois grupos amostrais de duas unidades de terapia intensiva (UTI) do Norte do Brasil. Os dados por meio de entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada no ano de 2018.	Falhas na comunicação entre os profissionais e lacunas na educação permanente geram desorganização nos processos de trabalho e correspondem a um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na rotina de UTI, refletindo diretamente na gestão de segurança do paciente.
Cardoso; Nunes; Cunha (2024)	Analisar a experiência de enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva durante a pandemia por COVID-19	Estudo qualitativo realizado no interior da Bahia com enfermeiros que tiveram experiência em unidades de terapia intensiva exclusivas para COVID-19 durante a pandemia. 11 participantes foram entrevistados.	Os participantes da pesquisa revelaram que o maior desafio enfrentado na UTI frente ao COVID-19, foi o medo de se contaminar, conflitos entre a equipe, exaustão emocional e o sofrimento imposto pelo isolamento hospitalar.
Santos et al., (2024)	Compreender as vivências de sofrimento moral de enfermeiros relacionadas à sobrecarga de trabalho durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu através de entrevistas individuais realizadas com 19 profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19 em serviços de saúde da região Sudeste do Brasil.	A sobrecarga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros durante a pandemia do COVID-19, foi um grande problema para essa classe trabalhadora, visto que a saúde dos mesmos também foi afetada o esgotamento físico e mental afetou diretamente na qualidade da assistência prestada a população.

Fonte: Autores (2024)

Segundo Hang et al (2023), em um ambiente onde não há uma definição dos papéis de cada indivíduo, os processos de trabalho se não seguem um protocolo de segurança do paciente para evitar eventos adversos e isso torna o trabalho desorganizado trazendo aos profissionais de enfermagem os sentimentos negativos como a frustração, pois os mesmos começam a se achar insuficientes para o ambiente de UTI. Toda essa problemática traz consigo maiores chances de desenvolver problemas de saúde como por exemplo a síndrome de Burnout que é um distúrbio psíquico associado ao esgotamento profissional, resultante de estresse crônico no trabalho.

Corroborando, Nascimento et al., (2020) revela nos resultados de sua pesquisa realizada com 14 enfermeiros intensivistas, que os enfermeiros são profissionais que estão se tornando cada vez mais vulneráveis e susceptíveis a desenvolver a Síndrome de Burnout, especialmente pelos elementos considerados estressores na rotina da UTI. O Burnout é uma síndrome onde o profissional perde a essência e o entrosamento com o trabalho como se não houvesse nostalgia e importância na atividade que exerce, o que conseqüentemente prejudica os usuários dos serviços, a equipe e a organização de uma forma geral. Tudo isso, provavelmente irá resultar em problemas emocionais para o trabalhador e em graves preocupações.

Uma circunstância que também traz à tona sentimentos de insatisfação com trabalho para o enfermeiro intensivista, é a situação a qual os pacientes se encontram dentro do âmbito da UTI, pois grande parte das dificuldades estão em lidar com as situações de finitude, especialmente os casos de recém-nascidos (RN) que se encontram hospitalizado na UTIN. Quando os RN vão a óbito, alguns profissionais de enfermagem se sentem impotentes e esse sentimento pode ser potencializado a ponto de gerar uma sobrecarga emocional trazendo prejuízos a vida do enfermeiro (Roco et al., 2021).

Outra dificuldade relatada por Trindade et al (2021) está relacionada a sobrecarga de trabalho sofrida pelos profissionais de enfermagem que é considerada uma grande contribuinte para o afastamento do trabalhador do seu local de trabalho e podendo trazer conseqüências negativas para a saúde do profissional, podendo provocar fragilidade funcional e moral do enfermeiro, insatisfação, depressão, além de interferir na qualidade da assistência prestada ao paciente.

A sobrecarga de trabalho está ligada a diversos fatores, um deles é a quantidade de turnos trabalhados, que podem acarretar problemas como exaustão, irritabilidade, queda da produtividade, entre outros. No que diz respeito ao turno, segundo os autores o turno da noite é

considerado o mais sobrecarregado e o mais prejudicial devido ao impacto negativo que o mesmo traz para o sono dos profissionais que trabalham nesse horário (Viana et al., 2019).

Durante a pandemia do Covid-19, alguns estudos como o de Cardoso e Nunes e Cunha (2024), bem como Santos et al (2024) relataram que além do estresse e da sobrecarga de trabalho, os profissionais de enfermagem tiveram que lidar com muitas outras dificuldades como por exemplo o medo de se contaminar, não saber ao certo do que se tratava a doença, os inúmeros procedimentos difíceis que tiveram que ser realizados, superlotação hospitalar, elevado número de mortos, entre outros. Tudo isso trouxe aos profissionais que estiveram na linha de frente grandes desafios que afetaram diretamente a qualidade de vida dos mesmos.

O cansaço, a exaustão e a fadiga levam o profissional a um esgotamento físico e psíquico e às manifestações alteram as funções orgânicas dos indivíduos, e afetam a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (Souza et al., 2019).

Reforçando tais achados Trindade et al (2021), complementam que o trabalho em saúde em ambientes não saudáveis e em situações que impossibilitam sua realização de modo pleno pode contribuir diretamente para ocorrência de impactos negativos na saúde do trabalhador.

Embora a UTI seja conceituada como uma área hospitalar designada a atender os pacientes graves ou de risco, clínico ou cirúrgico, que necessitam de atenção multiprofissional durante 24 horas, além de materiais e equipamentos especializados e que tem como objetivo principal garantir o acolhimento, acesso e resolubilidade, garantindo a segurança e o cuidado ao indivíduo que se encontra debilitado (Souza, 2021), todos esses achados reforçam o fato da UTI ser um ambiente estressante para os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros.

No que diz respeito a equipe que deve estar presente na UTI, o Ministério da Saúde, através da portaria de nº 03, de 28 de setembro de 2017, relata sobre a necessidade de uma equipe multiprofissional, sendo a mesma composta por médicos responsáveis técnicos rotineiros e plantonistas, técnicos de enfermagem, enfermeiros coordenadores, fisioterapeutas responsáveis técnicos e plantonistas, auxiliares administrativos, fonoaudiólogos e psicólogos (Sousa, 2021).

Embora alguns estudos como o de Hang et al (2023) evidenciem que mesmo com essa definição os papéis de cada membro da equipe responsável pela UTI, uns profissionais são tem uma carga de trabalho maior que outros, como é o caso de alguns enfermeiros intensivistas, isso exige a criação de protocolos mais específicos, pois a situação em si traz um sentimento de insatisfação e frustração para alguns. Dentro do contexto UTI, muitas vezes o enfermeiro se sente responsável até mesmo por estimular outros membros da equipe multidisciplinar quanto ao cumprimento de suas atribuições para com paciente. Essa situação traz preocupação para o

enfermeiro e desperta no mesmo o sentimento de tomar para si a responsabilidade de outros, para que tudo saia dentro dos conformes, produzindo a sensação de sobrecarga e cansaço.

Essas inquietações sentidas pelo profissional de enfermagem são constatadas em outros estudos como o Carvalho et al (2017), que mostrou em sua pesquisa as limitações enfrentadas pela equipe de enfermagem dentro do âmbito assistencial, sendo elas: o descompasso no atendimento quantitativo de profissionais para o atendimento às demandas dos pacientes, dimensionamento inadequado do pessoal, ausência total ou insuficiência de equipamentos e insumos, acúmulo de funções, desvalorização profissional e carga horária elevada.

É importante ressaltar que as intervenções profissionais para com os pacientes devem estar perfeitamente alinhadas com os princípios existentes da humanização em saúde, onde deve ser reconhecida a relevância de aspectos emocionais, sociais e humanos no processo de tratamento e recuperação do paciente (Nascimento; Lima; Passos, 2023).

As competências do enfermeiro intensivista são fundamentais na garantia de cuidados prestados na UTI. Essas competências englobam habilidades organizacionais, equilíbrio pessoal, planejamento na tomada de decisões informadas, conhecimento clínico sólido, habilidades de relacionamento interpessoal e capacidades de trabalho em equipe, entre outros (Coelho et al., 2022).

De acordo com Ribeiro e colaboradores (2021), os enfermeiros intensivistas atuam como protagonistas, pelo fato de a profissão exigir deles um maior tempo ao lado do paciente. Desta forma, as competências desses profissionais se destacam na aplicação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

A enfermagem é considerada uma profissão essencial e central na estrutura das profissões de saúde, estando presente em todas as unidades organizacionais do sistema de saúde. As características existentes nas organizações onde o profissional de enfermagem atua, é algo que pode impactar diretamente na qualidade de vida do mesmo e da assistência ofertada. Por esse motivo é necessário que o profissional esteja atento aos riscos ocupacionais que são caracterizados por situações que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente em situações que originem acidentes e enfermidades. Alguns riscos ocupacionais a que os enfermeiros estão expostos são os físicos, físicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos (Barcellos et al., 2022).

No entanto, a equipe de enfermagem tem se mostrado vulnerável ao estresse ocupacional pela natureza e características próprias do trabalho, o que é atribuído básica e inevitavelmente ao senso de responsabilidade desenvolvido pelos profissionais em relação a vida e à proximidade com as vítimas. A prática da enfermagem está relacionada com a

assistência frequente ao paciente, e como consequência disso ocorrem jornadas de trabalho exaustivas, descumprimento do ritmo circadiano, alimentação insuficiente, falta de adaptação de mobiliário, riscos posturais, problemas com materiais e equipamentos, área física e local de trabalhos inadequados, entre outros. Por esse motivo vale ressaltar que o ambiente de trabalho pode afetar adversamente a saúde desses profissionais (Lima, 2022).

Corroborando com tais achados Gomes et al (2023), relatam em sua pesquisa que a atuação do enfermeiro intensivista envolve inúmeros desafios e que os mesmos podem afetar a qualidade dos cuidados prestados bem como o bem-estar dos pacientes. Uma vez que o gerenciamento eficaz de cuidados requer uma abordagem holística, que tem início na avaliação do paciente no momento que ele entra em ambiente hospitalar até o planejamento e implementações de intervenções terapêuticas adequadas.

De acordo com Silva, Alves e Santos (2019), para que haja um bom desenvolvimento das atividades dentro do âmbito da saúde, é indispensável obedecer a uma dinâmica uniforme e coerente com um plano que deve ser elaborado com a equipe que atua na UTI.

CONCLUSÃO

O processo de trabalho no setor da saúde em especial os profissionais de enfermagem, é afetado devido as muitas falhas existentes, sendo elas de comunicação, falta de insumos, sobrecarga de trabalho, dificuldades de realizar procedimentos, cansaço, exaustão, problemas físicos e mentais, contaminação por doenças, entre outros.

Nessa perspectiva é possível observar que os maiores desafios enfrentados pelos enfermeiros intensivistas poderiam ser resolvidos se houvessem uma melhor qualidade na gestão de saúde e uma oferta maior de suporte aos profissionais, levando em consideração o fato de que é extremamente estressante e desafiador trabalhar em UTI.

Mesmo com todos os desafios existentes é importante ressaltar que para atuar em UTI o enfermeiro deve ser especialista no setor e além da especialização deve ser feito um treinamento para cada instituição que o profissional atuar, visando sempre uma melhor condição de trabalho. Além disso, deve ser pensado na criação de protocolos específicos para cada instituição, onde a delegação de funções deve ser especificada, bem como o uso dos equipamentos de proteção individual e a jornada de trabalho da equipe.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, L. N. et al. Riscos ocupacionais a saúde dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal. **Research Society and Development**. v. 11, n. 6, 2022.
- CARDOSO, E. S.; NUNES, E. C. D.; CUNHA, J. X. P. Desafios na práxis do enfermeiro de unidade de terapia intensiva durante a pandemia por Covid-19. **Revista Pró-Universus**. v.15, n. 1, p. 208-214, 2024.
- CARVALHO, A. B. L. **Profissionais de enfermagem e os desafios da assistência humanizada ao paciente em unidade de terapia intensiva**. 2021. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário de Brasília.
- CARVALHO, D. et al. Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, n. 1, p. 1-11, 2017.
- COELHO, K. M. R. et al. **Procedimento operacional padrão para cuidados de enfermagem na coleta de gasometria arterial em pediatria**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.
- GOMES, A. P. S.; SOUZA, V. C.; ARAÚJO, M. O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Hu Revista**. v.46, p. 1-7, 2020.
- GOMES, V. A. S. et al. Os desafios do gerenciamento dos cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 23, n. 11, 2023.
- HANG, A. T. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. **Acta Paul Enferm**. v. 36: eAPE03221, 2023.
- LIMA, F. J. Riscos ocupacionais relacionados à enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Faculdade Santa Ana em Revistas**. v. 6, p. 101-111, 2022.
- MARTINS, R. F. et al. Gerenciamento e liderança em enfermagem: desafios e propostas de enfermeiros intensivistas. **Saúde Coletiva**. v. 9, n. 49, 2019.
- MOTA, R. S. et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 35:e38860, 2021.
- NASCIMENTO, B. A.; LIMA, D. M.; PASSOS, S. G. Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 6, n. 13, p. 2024-2032, 2023.
- NASCIMENTO, E. E. F. et al. Desenvolvimento da síndrome de Burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste de Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review**. v.3, n. 4, p. 7325-7352, 2020.
- OLIVEIRA, A. B. et al. Gerenciamento de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 2, p. 303-309, 2019.

PASSOS, J. R. et al. Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva no contexto de covid-19. **Conjecturas**. v. 21, n. 5, p. 451-466, 2021.

RIBEIRO, J. F. et al. Profissionais de enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: legados da Covid-19. **Revista Enfermagem Contemplada**. v. 10, n. 2, p. 347-365.

ROCO, M. L. V. et al. Percepção do enfermeiro de unidade de terapia intensiva neonatal diante do processo morrer do recém-nascido. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**. v. 23, 2021.

SANTOS, T. C. C. et al. Sobrecarga de trabalho de enfermeiros na pandemia de COVID-19: potência para vivências de sofrimento moral. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 77 (Suppl 4): e202230200, 2024.

SILVA, M. F. L.; ALVES, E. S. R. C.; SANTOS, E. M. Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na Unidade de Terapia Intensiva. **Temas em Saúde**. v. 19, n.4, 2019.

SOUSA, A. A. **O papel do enfermeiro intensivista na hemodiálise: uma revisão integrativa de literatura**. 24p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade Evangélica de Goianésia. 2021.

SOUZA, C. G. V. M. et al. Psicologia Social do trabalho. **Estudo de Psicologia Natal**. v. 24, n. 3, 2019.

TRINDADE, L. R. et al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares percepção de enfermeiros. **Saúde e Pesquisa**. v. 14, n. 4, p. 733-742, 2021.

VIANA, M. C. O. et al. Qualidade de vida e sono de enfermeiros nos turnos hospitalares. **Revista Cubana de Enfermería**. v. 35, n. 2, 2019.